

**BRINCAR DE CASINHA: reflexões acerca do desenvolvimento social em brincadeiras na Educação Infantil^{1,2}****RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo refletir acerca do desenvolvimento social em um evento de brincadeira de casinha dos alunos da Educação Infantil em uma escola municipal, no município de Pirapora. As brincadeiras são uma expressão da infância que contribuem para a compreensão e internalização pelas crianças das normas sociais do contexto em que estão inseridas. A abordagem adotada nesta pesquisa é a perspectiva etnográfica que auxilia na compreensão do fenômeno. Utilizou-se dos registros em caderno de campo, filmagem e fotografias para auxiliar na interpretação dos dados coletados no trabalho de campo. Considera-se que a livre expressão das crianças no momento das brincadeiras, principalmente na dramatização de papéis, é um mecanismo de internalização do funcionamento do mundo adulto.

PALAVRAS-CHAVE

Brincar; socialização; lúdico.

INTRODUÇÃO

O mundo do faz de conta é uma elaboração da infância que expressa sua maneira idiossincrática de compreender o meio social no qual está inserida. A fase do faz de conta, que se inicia aproximadamente por volta dos dois anos de idade, se estende ao longo da infância e representa um período que vai contribuir com o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo das crianças. De acordo com Sarmiento (2004, p. 29)[3],

Nesses lugares povoados pelas crianças há formas muito diferenciadas de simbolizar, interpretar e comunicar as percepções do mundo quer nas interações grupais, quer com as que desenvolvem conjuntamente com os adultos, onde emerge de uma forma bem vincada o seu posicionamento ativo perante a realidade com que todos os dias são confrontados, por si reinterpretados a cada instante numa clara demarcação de um campo onde são produtores culturais competentes e de direito, espaço esse que, por isso mesmo, se constitui como o lugar da criança por excelência.

De encontro ao pensamento de Sarmiento (2004)[3], Corsaro (2009)[1] nos lembra de que esta é uma maneira peculiar com que a criança se apropria dos saberes específicos do mundo adulto. É justamente nas brincadeiras, que implicam a representação de papéis, que as crianças são confrontadas com as normas de convivência social.

Outro teórico que nos ajuda a compreender o desenvolvimento social nas brincadeiras infantis é Vygotsky (2002)[4]. Para o autor nas brincadeiras de faz de conta as crianças vão se apropriando das regras sociais. O autor vai mais além quando menciona que,

[...] não existe brinquedo sem regras. A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori. A criança imagina-se como mãe e a boneca como criança e, dessa forma, deve obedecer as regras do comportamento maternal (VYGOTSKY, 2002, p. 124)[4].

Nessa perspectiva, observa-se que as crianças objeto de nosso estudo dramatizam papéis numa situação de faz de conta negociando as relações de poder e jogando com os estereótipos típicos de cada gênero. Os personagens que são incorporados numa situação de brincadeira se comportam como nos modelos sociais reais. Desse modo, quando uma criança brinca de ônibus e assume o papel de motorista, ela toma o modelo que conhece e extrai dele um significado mais geral e abstrato dessa categoria – motorista. E para brincar de acordo com as regras tem que se comportar como um motorista. Do mesmo modo, as crianças do nosso estudo brincam se ajustando as regras de comportamento social. Ao longo desse texto buscamos descrever e analisar esse aprendizado social presente no brincar de casinha.

MATERIAL E METODOS

¹ Bolsista BIC/CAMPI

² Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes/ Parecer 1.429.147



Este trabalho é uma leitura inicial da pesquisa “Brincar: reflexões sobre a linguagem lúdica na infância dentro e fora da escola no norte de Minas Gerais” coordenada pela profa. Dra. Jacqueline Araujo Corrêa Mendes que tem como objetivo refletir acerca da influência da linguagem lúdica no desenvolvimento social das crianças da educação infantil. A pesquisa vem sendo desenvolvida em duas escolas da educação infantil uma em Pirapora e outra em Buritizeiro. A metodologia adotada é a perspectiva etnográfica que é uma abordagem mais centrada (tem uma proporção menor que uma etnografia abrangente) em aspectos específicos da vida cotidiana e práticas culturais de um determinado grupo social. A pesquisa de perspectiva etnográfica envolve a observação e a pesquisa participante (GREEN e BLOOME, 1997)[2].

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A brincadeira de faz de conta analisada aqui aconteceu durante o intervalo do recreio. Algumas caixas de madeira se constituíram nos brinquedos dos alunos da educação infantil que estimularam a criatividade, a imaginação e a dramatização de papéis. O evento ocorreu no dia 20 de outubro, por volta de 9h40m. Os alunos se envolveram nessa atividade por 16 minutos. As caixas chegaram até a escola com as compras do supermercado e foram empilhadas num canto do pátio, para depois serem descartadas. Nessa sucata, os alunos soltaram sua criatividade no momento do recreio (FIG 1).

A princípio as crianças organizaram os caixotes em volta delas e se colocaram dentro da área delimitada (FIG.1). O aluno “Al”³ retirou um dos caixotes. O aluno “It”, que era quem comandava a brincadeira pediu que ele devolvesse o caixote com a condição de também poder brincar. Nesse momento, ocorre um movimento de duas meninas “Ax” e “Li” que saem de dentro da casa. Elas são logo interpeladas por “It” que solicita que entrem novamente.

Outro aluno “Ma” pede para brincar e recebe a permissão de “It” que já determina o papel que o mesmo irá representar *‘você vai ser o guarda de fora e outro será o guarda de dentro’*. “It” diz a “Sa”: *‘você deve estar apaixonado por ela porque só fica agarrado com ela’*.

Outra menina se aproxima e pede para brincar e logo é autorizada por “It”. Essa mesma menina tenta conversar com “It” contando que achou uma figurinha, mas ele não dá importância. Eles ficam um bom tempo arrumando os caixotes, uma hora de um jeito e outra hora de maneira diferente, como se tivessem insatisfeitos com a organização dos móveis de uma casa.

“It” questiona uma das meninas que colocou um dos caixotes de uma maneira que ele classifica como “errada”. Ao corrigir a posição do caixote chama a atenção da mesma para o que seria a forma correta. A menina imediatamente toma a defensiva alegando: *‘foi “Ma” que sentou no caixote e por isso estava desse jeito’*.

“Sa” sai de dentro da casinha e algumas meninas o acompanham. “Al” então resolve que será o guarda de dentro agora. “Ga” se aproxima e “Ma” fala com ele que é o guarda de fora. Nesse momento, surge um conflito quando “Ga” responde: *‘não quero’*.

“Ga” conversa com “It” e pede para brincar, mas “It” assume um papel autoritário e diz: *‘que não deixa, porque quando ele quis brincar “Ga” não quis e agora é isso que dá’*. “Ga” então busca maior equilíbrio para uma nova investida e com calma negocia: *‘olha no outro dia vou pegar os caixotes e vou deixar você brincar’*. Então pergunta novamente se pode brincar e “It” deixa.

“Sa” retorna para dentro da casa. “Ga” tenta tirar “Al” de um canto da casa e “Sa” não deixa e diz: *‘“Al” já estava aí’*. As crianças começam a ficar agitadas e um dos meninos grita *‘silêncio’*. Eles gritam, dançam e “It” continua a arrumação dos caixotes. Então, “It” começa a brigar com “Sa” porque ele queria arrumar o canto em que ele estava. “Sa” questiona: *‘onde eu vou sentar’*. “It” responde: *‘todos vão sentar no chão e vão ficar de castigo’*. Nesse instante ele manda “Sa” se sentar.

“Sa” fala: *‘eu sou o pai!’* E manda “Al” sentar. “Sa” grita: *‘quem manda aqui sou eu!’*. “Al” chega brigando com “Sa”. “Sa” vira para uma das meninas e diz: *‘filha, vou embora dessa casa’*. “It” toma o brinquedo de um menino e fala que ele passa o dia inteiro com o brinquedo na mão. Em seguida devolve o brinquedo.

“Sa” retorna para a casa e “Ax” pede para “It” mandar todo mundo embora, porque todo mundo está conversando. Imediatamente “Sa” responde: *‘não vou sair, vou ficar aqui com minha filha’*. Em seguida ele sai novamente. Enquanto isso a brincadeira prossegue. As meninas dançam e os outros fingem que estão assistindo TV. Essa cena é percebida a partir de um caixote deitado e as crianças sentadas em outro fingem estar de frente para a TV.

³ Utilizamos sílabas entre aspas como pseudônimo para as crianças colaboradoras dessa pesquisa como uma forma de preservar a identidade das mesmas.



Percebe-se nesse trecho da brincadeira que as crianças ao dramatizarem uma cena do convívio familiar buscam reafirmar o status social personificado na figura do pai, outras buscam confrontar com as relações de poder presente no meio familiar. A figura do guarda aparece na brincadeira como necessidade de segurança presente no meio social atual e na percepção infantil aqui apresentada ele deve estar dentro e fora dos muros das casas. Uma das crianças revela os conflitos com adultos quando determina que outra criança abandone o brinquedo, pois passa o dia inteiro com ele. Em outro momento quando uma arruma a casa impõe o castigo como forma de pressionar a outra criança a agir na brincadeira. O jogo sociodramático aqui descrito mostra uma encenação onde as crianças experimentam papéis sociais e relações de poder. Papéis hierarquicamente superiores e papéis subordinados se misturavam e se confundiam na atividade lúdica. Como descreve Corsaro (2009, p.40)[1] “o jogo de papéis é diversão e improvisação, é imprevisível e rico de oportunidades para reflexão e aprendizagem”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, considera-se que a atividade lúdica descrita neste trabalho, na brincadeira de casinha, oferece oportunidades para o desenvolvimento social. Nessa atividade as crianças experimentaram papéis sociais, estereótipos como o lugar ocupado pelo pai no meio familiar, a submissão dos filhos em relação ao poder paterno. O lugar ocupado pela mulher no lar e a rotina familiar. Por meio do jogo simbólico, as crianças elaboram e enriquecem sua interpretação do mundo adulto como uma forma de atender suas necessidades e interesses. Pode-se afirmar que o mundo do faz de conta expresso pela brincadeira de casinha oferece possibilidades de desenvolvimento social das crianças. Além disso, a brincadeira desenvolve a criatividade, a linguagem, a imaginação, a organização, a atenção, a memória e a percepção de habilidades que serão muito úteis no percurso educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] CORSARO, William. Reprodução interpretativa e cultura de pares. In: MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida (Orgs). **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo, Cortez, 2009, p. 31-50.
- [2] GREEN, Judith L.; BLOOME, D. Ethnography and ethnographers of and in education: a situated perspective. In J. Flood; S. B. Heath; M. D. Lapp (Eds.), **A handbook of research on teaching literacy through the communicative and visual arts**. New York: Simon & Shuster Macmillan, 1997, p. 181-202.
- [3] SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: **Crianças e Miúdos: Perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação**. Coleção em foco, Edições Asa, Portugal, p. 09-34, 2004.
- [4] VIGOTSKI, Lev Semenovich; COLE, Michael (Orgs). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Trad. José Cipolla Neto; Luís Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fonte, 2002.

Figura 1: Brincado de Casinha na Educação Infantil



Fonte: Acervo das autoras, 2016.